

Storage

Leis mais duras.
E os fornecedores
agradecem.

A AVALANCHE DE INFORMAÇÕES E A OBRIGATORIEDADE LEGAL DE GUARDAR ARQUIVOS ESTRATÉGICOS FAVORECEM O SEGMENTO DE ARMAZENAMENTO DE DADOS..

Quem lê tanta informação? Pouco importa. Mas a lei, entre elas a mais dura, a norte-americana Sarbanes-Oxley, manda que as sociedades anônimas guardem acervos por até 20 anos. Quem fatura com isso é a indústria mundial de produtos e serviços de armazenamento.

A IDC calcula que o mercado mundial de sistemas de armazenamento em disco cresça cerca de 9,9% ao ano e tenha movimentado US\$ 5,6 bilhões em 2004, dos quais cerca de 2% no mercado brasileiro. Os principais fornecedores foram a HP, com 23,5% do mercado e receita de US\$ 1,3 bilhão, e a EMC, que, com participação de 21,2% em sistemas de armazenamento externo, teria faturado US\$ 807 milhões.

A IBM experimentou crescimento de 24% graças à agressiva ação desenvolvida no segmento de *enterprise disk*. No mercado brasileiro de *storage*, a americana chegou à liderança em discos externos no primeiro semestre do ano passado com 31% de participação, crescendo quatro vezes mais que o mercado e conquistando 11% do mercado total de armazenamento. "A indústria de armazenamento é tão ampla quanto a de outras soluções de *hardware*. Mas a necessidade de guardar o acervo implica custo altíssimo, além da questão da segurança, desde que a Internet virou ambiente natural de comunicação e negócios", explica Paulo Zirnberger, executivo de *storage* da IBM Brasil.

Já a EMC caiu 3% em armazenamento. Em compensação, na categoria NAS (*Network-Attached Storage*), ficou com 40,2% do mercado mundial, enquanto a Network Appliance, em segundo, marcou 35,2%. A HP, por sua vez, concluiu 2004 com 27,5% de participação de mercado em SAN (*Storage Area Network*) e 24,2% no mercado total. Durante os últimos três meses de 2004, a HP vendeu mais unidades SAN do que os dois concorrentes mais próximos combinados, re-

Storage

Leis mais duras.
E os fornecedores agradecem.

fletindo o esforço para sensibilizar empresas de pequeno e médio portes. Mesmo estreante no mercado de sistemas de armazenamento em disco, a Dell ficou em quarto lugar, crescendo 27,1% e batendo a Hitachi, com 27,1%.

Milênios em dez anos

A japonesa HDI (Hitachi Data Systems) fornece as soluções *Application Optimized Storage*, mas argumenta com o sistema RFDI (*Radio Frequency Identification*), segunda geração do *storage* Hitachi baseada na arquitetura Hi-Star de *switch crossbar*, que introduziu uma camada de virtualização no nível da porta. A diretora de marketing no Brasil, Célia Alves, considera que, atualmente, o diferencial da HDS está no fato de ajudar as empresas a adquirir mobilidade, manuseando os dados de forma transparente e com a máxima rapidez, dentro do conceito de hierarquização. “Não é somente uma questão de custos, mas, também, de deixar o sistema diariamente utilizado mais leve para efeito de manipulação e acesso à informação com a máxima agilidade”, explica.

Pelo mesmo caminho de racionalizar a guarda e o acesso à informação com disponibilidade, segurança e economia, segue a HP, conta Lauro Viana, diretor da área de *enterprise* – que inclui a subdivisão de servidores e *storage*, nas plataformas Intel ou AMD, em ambientes Windows e Linux. Um dos argumentos da empresa é o servidor ProLiant, herança da marca Compaq, com *slot* (gaveta) capaz de armazenar até oito lâminas cada uma, até o infinito. “Isso, consolidado na plataforma Essenciais, permite não apenas resolver o crucial problema de espaço, mas também a expansão do sistema com a máxima rapidez e menor custo, além de simplificar o trabalho de gerenciamento do sistema e garantir o acesso à informação na hora certa”, assegura o diretor da HP, marca que dispõe desde a fita DAT até as soluções monolíticas para *mainframes*, robôs e avançadas so-

luções de *backup*, para arquivamento hierárquico, além de todas as suítes de *software*, incluindo a ferramenta OpenView.

A StorageTek, cujo faturamento no Brasil cresceu 37,8% no ano passado, também fornece soluções para o armazenamento, proteção e gerenciamento das informações. A combinação de serviços profissionais, *software* e sistemas automatizados em disco, fita e *networking* permite balancear o custo da mídia em cada estágio do ciclo de vida das informações (ILM – *Information Lifecycle Management*). O carro-chefe, no Brasil, são as soluções em biblioteca automatizadas para fita magnética, conhecidas como fitotecas ou robôs.

Joe Tucci, principal executivo da EMC mundial, acredita que virtualização de *storage*, gerenciamento de dados e metadados são os principais motores de investimentos na indústria de armazenamento de dados. Ele considera que o principal desafio da empresa, que já investiu mais de US\$ 1 bilhão para alavancar as vendas fora dos Estados Unidos, é investir em outros pólos de desenvolvimento, como os recentes centros tecnológicos inaugurados na China, na Índia e na Bélgica. O Brasil também está na rota de conquista.

É cada vez maior, nas empresas, o volume de dados gerados pelas diversas aplicações, que vão desde os simples documentos temporários até os mais complexos arquivos de banco de dados. A International Data Corporation prevê que, a partir de 2009, somente o mercado brasileiro consumirá volumes superiores a 30 petabytes ao ano. Isso aumentará ainda o grau de dificuldade no desafio de gerenciar, controlar e armazenar a informação.

Para se ter uma idéia do aumento, em 2004, o volume vendido nos equipamentos de armazenamento corporativo em disco no País chegou a sete petabytes ou, mais precisamente, 6.850 terabytes, contra 3.300 terabytes, registrados três anos atrás.